

Editorial

É com satisfação que apresentamos à comunidade científica mais um número da revista *Aletheia*, comemorando os 25 anos de criação do curso de Psicologia em nossa universidade e os 14 anos de publicação da revista. A *Aletheia*, como meio de divulgação científica em Psicologia, possui uma árdua e complexa missão, atribuída a seus editores e, em especial, a seus autores: traduzir em palavras e em um discurso cientificamente articulado experiências reflexivas e investigativas complexas.

Enquanto representações dessas experiências complexas reduzidas à linguagem, as “histórias” de nossos autores funcionam como ferramentas simbólicas, formas de entender a experiência humana como uma implantação no tempo e no espaço. Nessa mesma linha, remetemos a Bakhtin, que desenvolveu uma teoria “dialógica”, a qual conectava a experiência de vida com a autoria e propunha que a linguagem e os gêneros se apresentam às pessoas através da participação cultural e se referenciam nas bases de significado pelas quais se interpretará e se responderá ao mundo.

As respostas que se dão às mensagens de cada momento da existência são como um processo autoral em primeira pessoa. Cada pessoa é autora de sua própria história e, como em cada ato autoral, a eleição e a interpretação são imprescindíveis. Mas também cada ato de autoria é um ato de co-autoria. As palavras e as interpretações disponíveis para as pessoas originalmente não pertencem a elas, mas suas histórias estão presentes na interação com os outros, e suas palavras e atos localizam os autores e as interpretações assertivas pelas quais respondem os autores.

Assim, trabalhos como os desenvolvidos por Leonardo Machado da Silva e Raquel Vitola Rieger (*Chronic pain, stress and their psychoneuroimmunologic implications: a literature review*), Leandro Palencia (*Las estructuras formales del arte y del psicoanálisis. ¿Se puede tumbar el arte en el diván?*), Paulo Cesar Porto-Martins (*El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout)*) e por Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa; Ana Lúcia Francisco e Karl Heinz Efken (*Morte e vida: a dialética humana*) apresentam-se como importantes reflexões sobre os rumos do desenvolvimento epistemológico da Psicologia na contemporaneidade, considerando tanto sua interface com áreas afins (como a Psicanálise, por exemplo), como sua perspectiva de prática socialmente construída.

Já os trabalhos de Mayra Silva de Souza, Makilim Nunes Baptista e Gisele Aparecida da Silva Alves (*Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis*), Lucilene Sander e Andréa Vieira Zanella (*Memória e experiência no processo de formação estética de professores(as)*), Fermino Fernandes Sisto, Daniel Bartholomeu, Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Fabián Javier Marín Rueda e Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (*Estudo preliminar para a construção de uma escala de agressividade para universitários*), Ana Lúcia Balbino Peixoto e Maria Margarida Pereira Rodrigues (*Diagnóstico e tratamento de TDAH em crianças escolares, segundo profissionais da saúde mental*), Paula Munimis Spotorno, Isabela Machado da Silva e Rita Sobreira Lopes (*Expectativas e sentimentos de mulheres em situação de reprodução medicamente assistida*), João Carlos Alchieri, Janaína Castro

Núñez, Clarissa Social Cervo e Cláudio Simon Hutz (*Características de validade convergente e divergente de instrumentos de avaliação da personalidade com o Inventário de Estilos de Personalidade de Millon*), Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro; Miriam Tachibana e Tânia Maria José Aiello-Vaisberg (*A experiência emocional do estudante de psicologia frente à primeira entrevista Clínica*), Cláudia Pietrângelo Lima e Cristina Vilela de Carvalho (*Fibromialgia: uma abordagem psicológica*), Edil Ferreira da Silva e Yldry Souza Ramos (*Processo de Trabalho na produção de verduras no Alvinho em Lagoa Seca-PB: a atividade dos trabalhadores e sua relação com o processo saúde-doença*), Carolina Santos Soejima e Lídia Natália Dobrienskyj Weber (*O que leva uma mãe a abandonar um filho?*) e o de Monique Araújo de Medeiros Brito, Magda Dimenstein (*Contornando as grades do manicômio: histórias de resistências esculpidas na instituição total*) configuram-se como apresentações e discussões de pesquisas psicológicas que vão além de uma discussão epistemológica ou uma análise metodológica. Retratam e questionam novas formas de configuração dos fenômenos humanos e, em especial, como a Psicologia se organiza (instrumental e teoricamente) para descrever e analisar tais fenômenos de uma forma o mais crítica e contextual possível. Pelo menos é essa a análise que fazemos sobre a riqueza do material aqui apresentado.

Para entender melhor esse processo, referenciamos as idéias do crítico literário Wolfgang Iser: a importância está no leitor. O significado da escrita não se encontra nem no texto, nem no contexto, mas em algum ponto intermediário entre os dois. Assim, pode-se entender que o significado do texto só emerge quando é lido e, portanto, quando o leitor implícito fala.

Apenas podemos supor quem serão os leitores dos trabalhos aqui apresentados, mas temos certeza de que poderão se aproximar de uma amostra criteriosa e representativa da pesquisa e da reflexão sobre a psicologia da atualidade.

Boa leitura!

Profa. Dra. Mary Sandra Carlotto
Editora

Prof. Dr. Adolfo Pizzinato
Editor associado